

Doping Acadêmico: o uso de medicamentos para melhorar o desempenho estudantil

Academic Doping: the use of medications to enhance student performance

Doping Académico: el uso de medicamentos para mejorar el rendimiento estudiantil

DOI: 10.5281/zenodo.15183923

Recebido: 03 mar 2025

Aprovado: 18 mar 2025

Nívia Larice Rodrigues de Freitas

Medicina

Universidade Nilton Lins

Manaus – AM, Brasil

E-mail: nivialaric@gmail.com

Rodrigo Manoel Ferreira Carrapeiro

Medicina

Universidade Federal do Amazonas

Porto Velho – RO, Brasil

E-mail: rcarrapeiro@gmail.com

Dayna Aragão Benchimol

Medicina

Universidade Nilton Lins

Manaus – AM, Brasil

E-mail: daynabenchimol@gmail.com

Charles Fabian de Lima

Medicina

Universidade Federal de Jataí

Silvânia – GO, Brasil

E-mail: charles_ch_@hotmail.com

Allyne Kelly Carvalho Farias

Biomedicina

Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí – Centro Universitário Uninovafapi

Teresina – PI, Brasil

E-mail: allynnnekelly@hotmail.com

Eduardo Martins da Cruz

Medicina

Universidade Gama Filho

Rio de Janeiro – RJ, Brasil

E-mail: edmacr@hotmail.com

Lucas Mantovani Cardoso

Medicina
Faculdade de Medicina de Jundiaí
Jundiaí – SP, Brasil
E-mail: lucasmantovanifmj@gmail.com

Nilcéia Janine Pereira Ribeiro

Enfermagem Bacharelado
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires
Valparaíso de Goiás – GO, Brasil
E-mail: nilceia.j.ribeiro@gmail.com

Lúcio Roberto Távora Pereira Portela

Farmácia
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza – CE, Brasil
E-mail: luciotavora0@gmail.com

Grasiele Mattei Ise dos Santos

Clínica Médica (Hospital Irmã Denise) - Medicina
Universidade de Faculdades Integradas de Caratinga (UNIFACIG)
Manhuaçu – MG, Brasil
E-mail: gramatteisantos@gmail.com

André Vicente D'Aquino

Medicina
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Itajaí – SC, Brasil
E-mail: andredaquino@hotmail.com

Odailson Nogueira dos Santos

Medicina
Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO)
Manaus – AM, Brasil
E-mail: oda.nair@gmail.com

Nataline Ferreira Crescencio

Enfermagem
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora
Juiz de Fora – MG, Brasil
E-mail: natalinepsf@hotmail.com

Rodrigo Daniel Zanoni

Mestre em Saúde Coletiva, Medicina
Faculdade São Leopoldo Mandic
Campinas – SP, Brasil
E-mail: drzanoni@gmail.com

RESUMO

O doping acadêmico é o uso de substâncias, como medicamentos estimulantes e nootrópicos, com a intenção de melhorar o desempenho acadêmico. Muitos estudantes recorrem a esses produtos na busca por maior concentração, memória e produtividade, especialmente durante períodos de pressão, como provas e exames. No entanto, o uso

dessas substâncias sem orientação médica pode acarretar sérios riscos à saúde, incluindo efeitos colaterais psicológicos e físicos. Esta pesquisa objetiva analisar o doping acadêmico entre universitários, seus fatores motivadores, riscos e implicações éticas e sociais. Esta revisão narrativa qualitativa analisou estudos de 2021 a 2025 sobre doping acadêmico, buscando em bases como SciELO e PubMed. Foram incluídos apenas artigos em português com metodologias rigorosas. O doping acadêmico tem aumentado entre universitários, impulsionado pela pressão acadêmica e pelo fácil acesso a psicoestimulantes como o metilfenidato. O uso sem prescrição médica traz riscos à saúde e levanta questões éticas. O doping acadêmico, impulsionado pela pressão universitária e pelo fácil acesso a psicoestimulantes, exige conscientização e políticas públicas para priorizar a saúde mental e o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Metilfenidato. Automedicação.

ABSTRACT

Academic doping is the use of substances, such as stimulant medications and nootropics, with the intention of enhancing academic performance. Many students resort to these products in search of greater concentration, memory, and productivity, especially during high-pressure periods, such as tests and exams. However, the use of these substances without medical guidance can lead to serious health risks, including psychological and physical side effects. This research aims to analyze academic doping among university students, its motivating factors, risks, and ethical and social implications. This qualitative narrative review analyzed studies from 2021 to 2025 on academic doping, searching databases such as SciELO and PubMed. Only articles in Portuguese with rigorous methodologies were included. Academic doping has increased among university students, driven by academic pressure and the easy access to psycho-stimulants such as methylphenidate. The use of these substances without a prescription poses health risks and raises ethical questions. Academic doping, driven by university pressure and easy access to psycho-stimulants, requires awareness and public policies to prioritize students' mental health and well-being.

Keywords: Academic Performance. Methylphenidate. Self-medication.

RESUMEN

El dopaje académico es el uso de sustancias, como medicamentos estimulantes y nootrópicos, con la intención de mejorar el rendimiento académico. Muchos estudiantes recurren a estos productos en busca de una mayor concentración, memoria y productividad, especialmente durante períodos de presión, como exámenes y pruebas. Sin embargo, el uso de estas sustancias sin orientación médica puede acarrear graves riesgos para la salud, incluidos efectos secundarios psicológicos y físicos. Esta investigación tiene como objetivo analizar el dopaje académico entre universitarios, sus factores motivadores, riesgos e implicaciones éticas y sociales. Esta revisión narrativa cualitativa analizó estudios de 2021 a 2025 sobre dopaje académico, buscando en bases como SciELO y PubMed. Se incluyeron solo artículos en portugués con metodologías rigurosas. El dopaje académico ha aumentado entre los universitarios, impulsado por la presión académica y el fácil acceso a psicoestimulantes como el metilfenidato. El uso sin prescripción médica trae riesgos para la salud y plantea cuestiones éticas. El dopaje académico, impulsado por la presión universitaria y el fácil acceso a psicoestimulantes, exige concientización y políticas públicas para priorizar la salud mental y el bienestar de los estudiantes.

Palabras clave: Desempeño Académico. Metilfenidato. Automedicación.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico é reconhecido por sua intensa demanda de tempo, dedicação e esforço mental, tornando-se um espaço de considerável pressão para os estudantes universitários (Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025). O ingresso em uma instituição de ensino superior representa uma fase de transição que

exige adaptação a novas rotinas, responsabilidades e expectativas, o que pode desencadear sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos (De Oliveira *et al.*, 2024). Estudos apontam que os estudantes universitários, especialmente aqueles de cursos da área da saúde, enfrentam maiores níveis de esgotamento físico e mental devido à elevada carga horária, à necessidade de tomada de decisões complexas e ao compromisso com o cuidado ao paciente (Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025, Forte, 2023).

A pandemia de COVID-19, ocorrida em 2020, acentuou esses desafios, impactando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e emocional dos acadêmicos (Schuindt, Menezes, De Carvalho Abreu, 2021). A transição repentina para o ensino remoto, a falta de interação social e a adaptação a novas metodologias de aprendizagem resultaram em um aumento dos níveis de estresse, falta de motivação, dificuldades de concentração e até mesmo evasão escolar (Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025).

Diante desse cenário, muitos estudantes buscam alternativas para melhorar o desempenho acadêmico e lidar com as demandas universitárias, recorrendo ao uso de substâncias psicoativas conhecidas como "pílulas da inteligência" ou nootrópicos. O uso de medicamentos para aprimoramento cognitivo, também conhecido como "doping acadêmico", tem se tornado uma prática cada vez mais comum entre estudantes que buscam melhorar seu desempenho acadêmico (Santo Rocha, 2022, Schuindt, Menezes, De Carvalho Abreu, 2021). Muitos indivíduos recorrem a substâncias como o modafinil para aumentar a atenção, a memória e a capacidade de aprendizado. Originalmente desenvolvido para tratar distúrbios do sono, como a narcolepsia e a apneia obstrutiva do sono, o modafinil também é utilizado off-label por pessoas saudáveis que desejam potencializar suas funções cognitivas (Santo Rocha, 2022).

A busca por melhores resultados acadêmicos tem levado um número crescente de estudantes a adotarem práticas questionáveis para potencializar seu desempenho, entre elas, o uso de medicamentos psicoestimulantes como o metilfenidato (Assis, Da Silva, Saraiva, 2024). Conhecido por seu efeito estimulante no sistema nervoso central, o metilfenidato atua bloqueando a recaptação de neurotransmissores como a dopamina e a noradrenalina, aumentando a vigília, a concentração e a capacidade de raciocínio (De Oliveira Araújo, Dos Santos, 2024). Embora essa substância seja indicada principalmente para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), seu uso tem se expandido para além dos limites médicos, sendo adotado por estudantes que buscam melhorar seu desempenho em provas e outras atividades acadêmicas (Assis, Da Silva, Saraiva, 2024).

O desejo de obter melhores resultados acadêmicos tem impulsionado o consumo de medicamentos que, originalmente, são prescritos para tratar transtornos específicos, como o TDAH (De Lima Gomes *et al.*, 2025). Entre as substâncias mais utilizadas com essa finalidade está o Cloridrato de Metilfenidato, amplamente conhecido pelo nome comercial Ritalina®. Trata-se de um fármaco pertencente à classe dos

estimulantes do Sistema Nervoso Central (SNC), cuja principal ação consiste em aumentar a disponibilidade de dopamina nos circuitos neuronais, promovendo maior foco, atenção e redução da impulsividade (Muniz, De Almeida, 2021). Embora o medicamento seja indicado para o tratamento de TDAH, seu uso não prescrito tornou-se uma prática comum entre estudantes que buscam aprimoramento do desempenho acadêmico, mesmo sem diagnóstico desse transtorno (De Lima Gomes *et al.*, 2025).

O avanço da ciência médica e farmacológica permitiu o desenvolvimento de medicamentos capazes de atuar diretamente no sistema nervoso central, proporcionando melhora em funções cognitivas específicas. Nesse contexto, surge o aprimoramento cognitivo farmacológico (CE), definido como o uso de substâncias psicoativas por indivíduos saudáveis com o objetivo de melhorar a atenção, memória, vigília, concentração e até mesmo o humor (Muniz, De Almeida, 2021). Este fenômeno, também denominado "doping acadêmico" ou "neurologia cosmética", tem se tornado uma prática cada vez mais comum, sobretudo em ambientes acadêmicos altamente competitivos (Muniz, De Almeida, 2021, De Lima Gomes *et al.*, 2025).

Entre os principais medicamentos utilizados para o aprimoramento cognitivo destacam-se o metilfenidato, o modafinil, as anfetaminas, o piracetam, além de substâncias de fácil acesso como a cafeína e bebidas energéticas (De Oliveira Araújo, Dos Santos, 2024). No entanto, a eficácia do uso dessas substâncias em pessoas saudáveis é questionável, visto que a literatura científica não apresenta consenso quanto a seus reais efeitos no aprimoramento do desempenho acadêmico (De Oliveira Araújo, Dos Santos, 2024). A busca por aprimoramento cognitivo por meio de substâncias farmacológicas levanta questões éticas, bioéticas e sociais, especialmente no contexto acadêmico, onde a pressão por desempenho e a competitividade são aspectos centrais (Meiners *et al.*, 2022). Estudos sugerem que, apesar dos efeitos imediatos de melhora na concentração e na vigília, o uso prolongado do metilfenidato não demonstra evidências robustas de ganhos acadêmicos consistentes (Meiners *et al.*, 2022, Assis, Da Silva, Saraiva, 2024).

O fenômeno do doping acadêmico tem se tornado uma preocupação crescente no meio educacional e científico, especialmente com o aumento do uso de substâncias psicoestimulantes por estudantes em busca de melhor desempenho cognitivo e acadêmico (Da Silva Barbosa, Marquez, Assunção, 2023). O consumo dessas substâncias tem sido observado em diversos países, incluindo Brasil, Estados Unidos, Portugal e Alemanha, e evidencia uma tendência preocupante entre universitários, particularmente aqueles em cursos de alta exigência, como Medicina e Engenharia (Forte, 2023). O uso abusivo e indiscriminado de medicamentos tem se tornado uma realidade crescente na sociedade contemporânea, abrangendo indivíduos

de diferentes idades, condições socioeconômicas e contextos culturais (De Oliveira *et al.*, 2024, Santo Rocha, 2022).

A medicina ocidental, amplamente fundamentada no uso de fármacos como principal estratégia terapêutica, tem contribuído significativamente para a normalização dessa prática, promovendo o uso intensivo de substâncias destinadas à melhoria da saúde e do desempenho humano (De Oliveira *et al.*, 2024). O fenômeno do chamado "doping acadêmico" tem despertado a atenção de pesquisadores e profissionais da saúde, uma vez que o uso indiscriminado de medicamentos pode trazer consequências significativas para a saúde física e mental dos usuários, incluindo dependência química, distúrbios cardiovasculares, transtornos de ansiedade e outras complicações psiquiátricas (Hey, Dos Santos, Ferreira, 2024, Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025). A crescente pressão por alto desempenho acadêmico tem levado um número significativo de estudantes universitários a recorrerem ao doping acadêmico, utilizando medicamentos como o metilfenidato e a modafinila para aprimorar funções cognitivas, como memória, concentração e estado de alerta.

Essa prática, apesar dos aparentes benefícios a curto prazo, está associada a sérios riscos à saúde, incluindo dependência química, insônia, alterações psiquiátricas e complicações cardiovasculares. Além disso, a fácil aquisição dessas substâncias, muitas vezes sem prescrição médica, evidencia falhas na fiscalização e normaliza seu uso indiscriminado no ambiente acadêmico. Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre os impactos do doping acadêmico na saúde e no bem-estar dos estudantes, além de fomentar discussões sobre a regulação e as implicações éticas dessa prática. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o fenômeno do doping acadêmico entre universitários, investigando os fatores que impulsionam essa prática, os riscos associados ao uso indiscriminado de psicoestimulantes e as implicações éticas e sociais envolvidas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa qualitativa, conduzida entre janeiro de 2025 e abril de 2025, com a análise de estudos publicados entre 2021 e 2025. O intervalo temporal foi definido para incluir pesquisas recentes sobre o uso de medicamentos para aprimoramento do desempenho acadêmico, dada a crescente preocupação com essa prática no meio educacional e científico. Os descritores utilizados na busca foram "Desempenho Acadêmico", "Metilfenidato" e "Automedicação". A escolha desses termos foi realizada de maneira estratégica para abranger as diversas perspectivas sobre o doping acadêmico e assegurar que os estudos encontrados fossem relevantes para o objetivo da pesquisa.

As buscas foram realizadas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Scholar, PubMed e Lilacs, devido à sua relevância e abrangência na literatura científica, garantindo acesso a estudos de alta qualidade e metodologicamente rigorosos. Essas plataformas foram selecionadas por sua capacidade de fornecer uma ampla gama de artigos pertinentes, essenciais para a construção de uma revisão narrativa consistente. Durante o processo de triagem, foram aplicados critérios rigorosos de inclusão, contemplando apenas artigos publicados em português que apresentassem abordagens metodológicas sólidas, como estudos controlados, revisões sistemáticas e ensaios clínicos. Os critérios de exclusão eliminaram artigos com metodologias inadequadas, resultados inconsistentes ou que não abordassem diretamente o doping acadêmico, além de excluir trabalhos disponíveis em formatos incompletos, garantindo a qualidade e a confiabilidade do material analisado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O doping acadêmico, ou aprimoramento cognitivo farmacológico (ACF), refere-se ao uso de medicamentos com a finalidade de potencializar funções cognitivas, como concentração, memória e atenção (Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025; Santo Rocha, 2022). Entre as substâncias mais utilizadas estão os nootrópicos, como o metilfenidato (Ritalina®), a modafinila (Stavigile®) e a lisdexanfetamina (Venvanse®), que atuam no sistema nervoso central para aumentar o estado de alerta e reduzir a fadiga (De Oliveira Araújo, Dos Santos, 2024).

Embora o uso de nootrópicos ofereça resultados atrativos a curto prazo, os riscos associados ao seu consumo são significativos e incluem dependência, insônia, hipertensão, taquicardia e agravamento de doenças preexistentes, como cardiovasculares e endócrinas (Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025; Muniz, De Almeida, 2021). O uso prolongado ou inadequado desses estimulantes pode desencadear ou agravar condições psiquiátricas, como ansiedade, depressão e psicose, além de aumentar o risco de dependência (Santo Rocha, 2022; Megiani *et al.*, 2023).

O acesso facilitado a esses medicamentos e a pressão por um desempenho acadêmico de excelência tornam o doping acadêmico uma prática cada vez mais comum, mas com consequências preocupantes para o bem-estar dos universitários (Rodrigues, De Sousa, Dias, 2025; Hey, Dos Santos, Ferreira, 2024). Estudos indicam que o consumo de psicoestimulantes entre universitários, especialmente entre estudantes de medicina, tem aumentado de forma alarmante, ultrapassando 70% entre os acadêmicos da área da saúde (Hey, Dos Santos, Ferreira, 2024; De Lima Gomes *et al.*, 2025).

A obtenção desses medicamentos frequentemente ocorre de forma ilícita, sem a devida prescrição médica, evidenciando falhas nas políticas públicas de controle e fiscalização (Assis, Da Silva, Saraiva,

2024; De Lima Gomes *et al.*, 2025). O fácil acesso ao medicamento, inclusive por meio da internet, contribui para a automedicação e o aumento da dependência química (Vieira, Rodrigues, Dos Santos Orssatto, 2023). A medicalização do cotidiano também é intensificada pela indústria farmacêutica, que dissemina discursos que normalizam o uso dessas substâncias como solução para os desafios diários (De Oliveira Araújo, Dos Santos, 2024).

A Ritalina e o Venvanse são os psicoestimulantes mais utilizados entre os acadêmicos devido ao seu custo relativamente acessível e à sua ampla prescrição para o tratamento de transtornos como o déficit de atenção e a depressão (Da Silva *et al.*, 2024). Contudo, seu uso sem acompanhamento médico pode acarretar efeitos colaterais como taquicardia, ansiedade, tremores, perda de apetite e até mesmo episódios de pânico e depressão (De Oliveira *et al.*, 2024; Forte, 2023). Além disso, a busca por aprimoramento cognitivo por meio dessas substâncias reflete a crescente mercantilização do desempenho e da produtividade no âmbito educacional (Forte, 2023).

Estudos recentes apontam que uma parcela significativa de universitários recorre ao metilfenidato com o intuito de prolongar o estado de vigília, aumentar a memória e aprimorar a concentração, mesmo sem apresentar diagnóstico de TDAH ou narcolepsia (Assis, Da Silva, Saraiva, 2024). Aproximadamente 80% desses usuários acreditam que o medicamento contribui diretamente para a melhoria do desempenho acadêmico (Assis, Da Silva, Saraiva, 2024, Vieira, Rodrigues, Dos Santos Orssatto, 2023). Entretanto, sua obtenção sem prescrição médica expõe os usuários a riscos significativos, incluindo efeitos adversos como insônia, irritabilidade, perda de apetite e dores de cabeça (De Lima Gomes *et al.*, 2025).

A ação do metilfenidato ocorre por meio da elevação dos níveis de dopamina e noradrenalina no cérebro, neurotransmissores fundamentais para os processos cognitivos (Da Silva *et al.*, 2024). Essa propriedade tem levado muitos estudantes a recorrerem ao uso não prescrito do medicamento na esperança de obter vantagens competitivas em meio à intensa exigência acadêmica (Da Silva *et al.*, 2024, Forte, 2023). O fenômeno do neuroaprimoramento farmacológico tem sido impulsionado por fatores como a competitividade no ambiente universitário e a necessidade de cumprir prazos cada vez mais apertados (Da Silva *et al.*, 2024).

A prática do doping acadêmico reflete a pressão crescente que os estudantes enfrentam em ambientes de alta exigência intelectual. Entre os principais fatores que levam ao uso dessas substâncias estão a necessidade de aumentar a concentração, prolongar o tempo de vigília e lidar com a exaustão provocada pela alta carga de estudos (Meiners *et al.*, 2022; Hey, Dos Santos, Ferreira, 2024). Além disso, observa-se que a percepção de sucesso acadêmico está frequentemente mais associada à capacidade de cumprir prazos e obter boas notas do que à aquisição efetiva do conhecimento (Meiners *et al.*, 2022).

O uso indiscriminado desses medicamentos sem prescrição médica levanta sérias preocupações do ponto de vista ético e da saúde pública, uma vez que tais substâncias possuem potencial de dependência e podem acarretar efeitos adversos preocupantes (Megiani *et al.*, 2023; Schuindt, Menezes, De Carvalho Abreu, 2021). Questiona-se se o consumo dessas substâncias para melhorar o desempenho acadêmico constitui uma forma de vantagem injusta sobre outros estudantes que não recorrem ao seu uso (Da Silva *et al.*, 2024). Além disso, a obtenção e o consumo de medicamentos controlados sem prescrição podem configurar infrações às normativas vigentes, sujeitando os usuários a sanções (Da Silva *et al.*, 2024, De Oliveira Araújo, Dos Santos, 2024).

No Brasil, o aumento no consumo do metilfenidato foi alarmante, com um crescimento de 775% ao longo de uma década, o que gerou preocupações quanto à regulação e fiscalização da prescrição e comercialização da substância (Da Silva Barbosa, Marquez, Assunção, 2023). Em 2011, mais de um milhão de unidades foram vendidas no país, evidenciando a popularidade crescente do medicamento e a necessidade de um debate mais amplo sobre seu uso indiscriminado (Da Silva Barbosa, Marquez, Assunção, 2023, Muniz, De Almeida, 2021).

4. CONCLUSÃO

O fenômeno do doping acadêmico reflete a crescente pressão enfrentada pelos estudantes universitários em ambientes altamente competitivos. A busca pelo aprimoramento cognitivo por meio de substâncias psicoativas, como o metilfenidato e a modafinila, tem se tornado uma prática comum entre acadêmicos que almejam melhor desempenho em suas atividades. No entanto, apesar dos aparentes benefícios a curto prazo, o uso indiscriminado desses medicamentos acarreta riscos significativos para a saúde física e mental dos usuários, incluindo dependência química, distúrbios cardiovasculares e transtornos psiquiátricos.

A facilidade de acesso a esses fármacos, muitas vezes adquiridos sem prescrição médica, evidencia falhas nas políticas de controle e fiscalização, além de levantar importantes questões éticas e bioéticas. A medicalização do cotidiano universitário não apenas normaliza o uso dessas substâncias, mas também reforça a ideia de que o sucesso acadêmico está diretamente ligado à capacidade de prolongar o estado de vigília e maximizar o rendimento cognitivo artificialmente. No entanto, estudos indicam que os ganhos acadêmicos proporcionados pelo uso desses estimulantes não são substanciais a longo prazo, tornando-se um risco desnecessário para os estudantes.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível a implementação de estratégias eficazes de conscientização sobre os perigos do doping acadêmico, bem como a criação de políticas públicas que

promovam o bem-estar dos estudantes e desestimulem a automedicação. Além disso, é fundamental fomentar uma cultura acadêmica que valorize não apenas o desempenho e a produtividade, mas também a saúde mental e a qualidade de vida dos universitários. O combate ao uso indiscriminado de psicoestimulantes deve ser uma prioridade tanto para as instituições de ensino quanto para os órgãos reguladores da área da saúde, garantindo um ambiente acadêmico mais equilibrado e saudável para todos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Selvina Maria Alves; DA SILVA, Nayra Beatriz Leal Carreiro; SARAIVA, Louise Cristina Freitas. O uso indiscriminado do metilfenidato para aperfeiçoamento cognitivo por jovens. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2857-2870, 2024.

DA SILVA, Danielle et al. O uso *off label* do metilfenidato por estudantes universitários no Brasil para o neuroaprimoramento cognitivo. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e67728-e67728, 2024.

DA SILVA BARBOSA, Carla; MARQUEZ, Carolinne Oliveira; ASSUNÇÃO, Leonardo Flor. O uso inadequado de Ritalina® para melhoramento acadêmico universitário. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e100121344315-e100121344315, 2023.

DE LIMA GOMES, Láysa Rodrigues et al. Uso do cloridrato de metilfenidato por estudantes universitários da área da saúde: uma revisão sistemática. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 1, p. e7380-e7380, 2025.

DE OLIVEIRA, Victor Tavares et al. Uso *off label* de psicoativos por universitários: motivações sociais, acadêmicas e aspectos clínicos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, p. e23131147276-e23131147276, 2024.

DE OLIVIERA ARAÚJO, Samira; DOS SANTOS, Viviane Marinho. Uso de lisdexanfetamina para melhoria cognitiva: implicações éticas e consequências para estudantes universitários. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e555-e555, 2024.

FORTE, Sérgio Alexandre Barreira. A utilização de fármacos nootrópicos por estudantes de nível superior para melhora do desempenho acadêmico. **Scire Salutis**, v. 13, n. 1, p. 12-26, 2023.

HEY, Thomas Gabriel; DOS SANTOS, Matheus Henrique Lopes; FERREIRA, Emilene Dias Fiuza. Prevalência do consumo de psicoestimulantes em estudantes de medicina em uma universidade do noroeste do Paraná. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6001-e6001, 2024.

MEGIANI, Isabela Nishimura et al. Estudo epidemiológico sobre o uso abusivo das drogas da inteligência por universitários: perigo para saúde física e mental?. **RECISATEC-Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 3, n. 12, p. e312323-e312323, 2023.

MEINERS, Micheline Marie Milward de Azevedo et al. Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da saúde em Ceilândia, DF, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210619, 2022.

MUNIZ, Letícia Ribeiro; DE ALMEIDA, Karine Cristine. Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do curso de Medicina de um centro universitário no interior de Minas Gerais. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1314-1326, 2021.

RODRIGUES, Scarlett Gomes Breves; DE SOUSA, Maria Fernanda Rodrigues; DIAS, Adriana Keila. O cérebro sob pressão e as pílulas da inteligência: uso de drogas e medicamentos para aumento do desempenho acadêmico. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 2, n. 2, p. 1-18, 2025.

SANTO ROCHA, Gabryel do Espírito. **O risco do uso indiscriminado do modafinil para o melhoramento no desempenho acadêmico**. 2022.

SCHUINDT, Alessandra de Almeida Pontes; MENEZES, Vitória Chaves; DE CARVALHO ABREU, Clezio Rodrigues. As consequências do uso da Ritalina sem prescrição médica. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 10, p. 28-39, 2021.

VIEIRA, Sarah Nunes; RODRIGUES, Daysa Pedrone Mateus; DOS SANTOS ORSSATTO, Cleidiane. Uso do metilfenidato para a melhoria do desempenho cognitivo em acadêmicos. **NATIVA-Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação**, v. 5, n. 1, p. 130-138, 2023.